

BORBA; LEONARDO PIFFER DE¹, FERNANDES; RENATA AMANDA AGUILAR², GONÇALVES;
FERNANDA MEDEIROS³, JUNIOR; JORGE SCHAFHÄUSER⁴, BAUNGRATZ; ANDRESSA RADTKE⁵

RESUMO

A necessidade de aliar redução de custos com sustentabilidade nas propriedades rurais, traz os subprodutos agroindustriais como uma alternativa viável na alimentação animal. Porém, para que estes produtos sejam inseridos como ingredientes nas dietas, é necessário conhecer a sua composição bromatológica e principalmente, a digestibilidade da matéria seca, para que não comprometam o desempenho animal. Desta forma, o objetivo foi avaliar a digestibilidade *in vitro* da matéria seca (DIVMS) de silagem de aveia com inclusão de níveis de torta de oliva. A forrageira utilizada foi a aveia branca cv. URS Flete, ensilada com 25% de matéria seca (MS) e a inclusão de torta de oliva foi de 0, 6, 12, 18 e 24% na MS da biomassa ensilada. Foram confeccionados trinta silos experimentais, com seis repetições por tratamento e estes permaneceram vedados por 70 dias. A análise foi realizada no Laboratório de Análise de Alimentos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *campus* Dois Vizinhos. Para a técnica de DIVMS as amostras foram trituradas em moinho tipo Wiley em peneira de 2 mm e 0,5 g de amostra foram pesados em sacos de poliéster com porosidade de 50 μ , em duplicita para cada tratamento. O inóculo ruminal foi obtido de 2 novilhos machos fistulados, castrados, da raça Jersey com peso \pm 350 kg (Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA UTFPR, protocolo n° 2014-008), mantidos em garrafas térmicas pré-aquecidas (39°C) e filtrados enquanto derramados com CO₂, por 30 segundos. Um total de 400 mL do fluido ruminal filtrado foi colocado em frasco de incubação com 1600 mL de tampão (KH₂PO₄, 8.3 g L⁻¹, MgSO₄·7H₂O, 0.41 g L⁻¹, NaCl, 0.41 g L⁻¹, CaCl₂·2H₂O, 0.08 g L⁻¹ uréia 0.41 g L⁻¹, Na₂CO₃, 2.5 g L⁻¹ e Na₂S·9H₂O, 0.16 g L⁻¹). A técnica aplicada para a estimativa da DIVMS foi a metodologia de fermentação ruminal por 48 horas ininterruptas em incubadora vertical com agitação fixa de 25 rpm. Após, as amostras foram tratadas por uma solução de detergente neutro em autoclave a 105°C por 40 minutos. A DIVMS foi obtida calculando o conteúdo do resíduo tratado com solução detergente neutro. As médias foram avaliadas pelo procedimento *Glimmix* do SAS (SAS Institute, Cary, NC) e em caso de significância ($P < 0.05$), as médias foram submetidas à análise de regressão, testando-se os efeitos lineares e quadráticos pelo procedimento *GLM*. Os resultados obtidos foram: 0% (717.20 g kg⁻¹ de MS), 6% (698.09 g kg⁻¹ de MS), 12% (688.37 g kg⁻¹ de MS), 18% (712.09 g kg⁻¹ de MS) e 24% de inclusão de torta de oliva (680.42 g kg⁻¹ de MS). Foi observado efeito linear negativo ($P < 0.05$) nos dados avaliados, isso se dá pela relação diretamente proporcional entre o incremento de torta de oliva, o aumento dos teores de fibra e a elevação dos níveis de lignina na silagem, assim, reduzindo a DIVMS do produto ensilado. A inclusão de torta de oliva na silagem de aveia teve efeito linear negativo para DIVMS.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de ruminantes, agroindústria, forrageira temperada, subprodutos

¹ Graduando em Zootecnia - UTFPR, leopborba@yahoo.com

² Mestre em Zootecnia - UTFPR, renatagarffernandes@gmail.com

³ Professora Adjunta - UFPEL, fmgvet@gmail.com

⁴ Pesquisador - EMBRAPA CPACT, jorge.junior@embrapa.br

⁵ Doutoranda em Zootecnia - UNIOESTE, arb_baungratz@yahoo.com.br